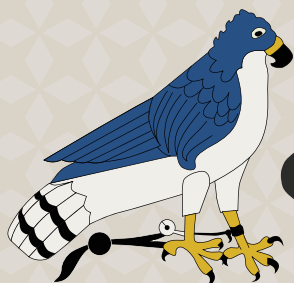
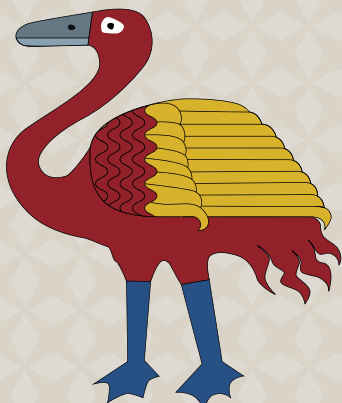
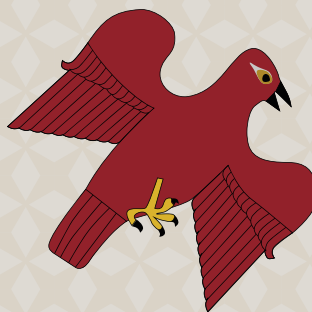
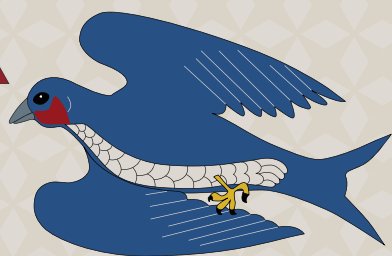
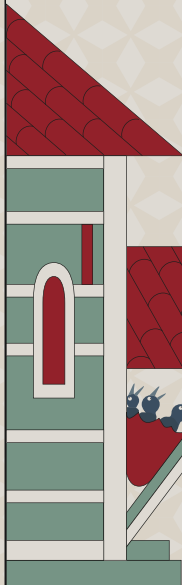


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calianandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024. 68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.
CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

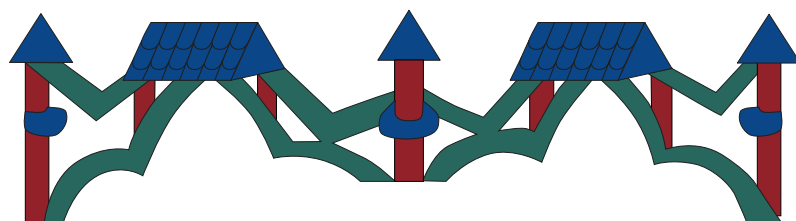
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação 7

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:
relato curatorial  10
Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição
Vidas Manuscritas  33
Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de
colaboração e experiência  51
Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:
uma experiência de preservação  62
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

5 Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas*  75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa

6 Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB  86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade

7 *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História  101
Daniel Borges da Fonseca

8 *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas*  110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB

9 *Flos Sanctorum*: atos e consequências  121
Luana Salazar Magalhães

10 Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum*  133
Júlia Carvalho Caldas e João Feliipe Jonas da Silva

11 Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório*  144
Karina Cristina de Almeida Nicolau

12 Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório*  152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253



Parte III

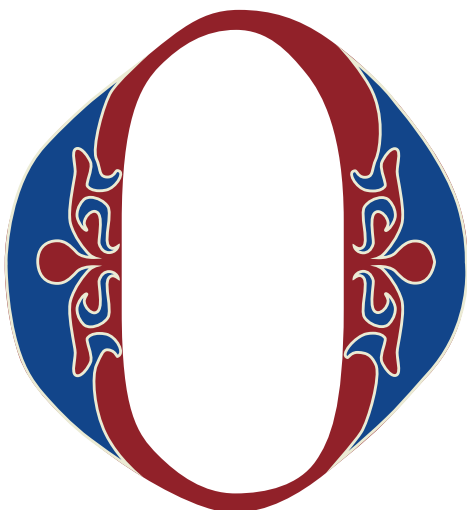
Interfaces entre a História e a Linguística
nos manuscritos medievais da UnB

Capítulo 9

Flos Sanctorum: atos e consequências

LUANA SOUZA SALAZAR MAGALHÃES*

*Estudante do curso de História da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: luana020904@gmail.com.



Flos Sanctorum, em suas narrativas, propõe modelos comportamentais através de exemplos da vida de santos, dirigidos, sobretudo, à educação de monges.¹ Ensina-se o que é pecaminoso e abominável, o que é virtuoso, o que fazer ao cair em pecado e como deve ser a conduta dos que buscam a santidade. Neste trabalho, pretendemos explorar a forma como as consequências das ações são apresentadas nesse manuscrito do século XIV e o que elas ensinam aos leitores da época e aos de hoje.

A escolha das narrativas de maior destaque nas duas atividades do projeto *Vidas Manuscritas* (Semana Universitária e exposição na Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB) teve como objetivo apresentar ao público os modelos de vida da Idade Média e oferecer uma reflexão sobre os modelos de vida atuais. Tendo em vista que o *Flos Sanctorum* possui 143 rubricas (que intitulam e marcam o início de uma narrativa), e diante da impossibilidade de analisar a totalidade delas, selecionamos oito exemplos:

- Como Santa Beenta Virgem foi julgada com seu esposo;²
- Aqui se começa a vida de Santa Paaya;³
- Vida de uma monja;⁴
- Milagre (que narra uma reunião entre o inimigo e sua cavalaria);⁵
- Se alguém promete alguma coisa a outrem por seu trabalho que faz, deve dar-lhe sem adiar, senão vir-lhe-á perigo neste mundo ou no outro;⁶
- Se os pecadores entendessem que quando estão pecando Deus os vê, deixariam de pecar e fariam penitência;⁷
- Quem vence as tentações más ganha o reino de Deus;⁸
- Os monges que faziam penitência por seus erros.⁹

Com esta análise, pretendemos oferecer uma visão ampla sobre os modelos de vida transmitidos pelo *Flos Sanctorum*, utilizando diversos elementos das narrativas selecionadas.

Resumo das narrativas

COMO SANTA BEENTA VIRGEM FOI JULGADA COM SEU ESPOSO

Era uma virgem muito santa, que desejava seguir a vida religiosa, mas que foi obrigada a casar. Ela fugiu de sua casa paterna, e enviou um pedido a São Frutuoso, para que a iniciasse nas disciplinas espirituais. O santo atendeu o pedido dela e mandou-lhe fazer uma cela pequena. Ela dedicou-se à vida religiosa e sua boa fama espalhou-se, atraindo, com seu exemplo, outras mulheres para a fé, o que levou à construção de outro mosteiro. Mas o esposo não se conformou, e um juiz foi designado para ir ao mosteiro ouvir a monja, que rogou a Deus para que não permitisse que ela visse o rosto daquele seu esposo. E o juiz ordenou ao marido: “Deixa-a em paz servir a Deus e busca outra mulher”.

AQUI SE COMEÇA A VIDA DE SANTA PAAYA

Uma jogralesa, chamada Paya, que vivia de maneira ostentosa, foi convertida por Nono, um bispo muito famoso por sua santidade. O processo de conversão tem várias etapas, mas é desencadeado pelo impacto que o sermão de Nono tem sobre a pecadora. “E porque foi ali pela vontade de Deus, assim foi acesa no seu amor e lhe corriam dos olhos rios de lágrimas. E ela disse: – Se eu bem catar minha consciência não acharei nenhuma boa obra em mim. Mas eu creio em Deus, que ele pela sua misericórdia me livrará de todas minhas maldades e me dará perdão de todos meus pecados”. Então, o bispo batizou-a. Entretanto, como na vida pregressa, ela tinha um pacto com o demônio, este visitou-a em sonho, reclamando: “–Minha senhora, eu nunca te fiz mal. Porventura não te honrei de muitas ricas coisas e de muitas pedras preciosas? Não me deixes, nem me desempares assim só”. Quando ouviu isso, a agora serva de Deus fez o sinal da cruz e disse-lhe: “–É, inimigo, já te neguei e nego-te agora. O meu senhor é Jesus Cristo”.

VIDA DE UMA MONJA

Uma jovem, chegada à idade adulta, e para decidir seu destino, pensou se deveria seguir o tipo de vida de seu pai ou de sua mãe, já falecidos. “–Se fizer a vida santa e boa como fez meu pai, sempre a viverei pobre e enferma e sem prazer, que nem a terra quererá me receber. E se quiser viver como a minha mãe, terei prazer e deleite de meu corpo.” Decidiu, então, seguir os passos maternos. E segue o relato: “–E depois quando estou nessa noite dormindo, vi um homem muito grande de corpo e de um semblante muito espantoso. (...) E tão irado estava contra mim que me perguntou asperamente: –Ora vem comigo e eu te mostrarei teu pai e mãe e verás qual vida faz cada um deles e poderás escolher qual deles queres seguir ou qual não. E ele, tomando-me pela mão, levou-me para um campo muito grande em que havia lugares de muitos deleites e de grandes prazeres e de muitas árvores e frutas estranhas e muito saborosas. E dali saiu meu pai, que abraçou-me e beijou-me. E eu abracei-o e rogava-o que ficasse com ele naquele lugar. E ele me disse: –Não podes tu aqui ficar. Mas se quiseres tu seguir minha carreira, verás este lugar logo. E rogando-o eu ainda para que ficasse com ele, tirou-me aquele que me ali trouxera pela mão e disse-me: –Vem e mostrarei a mãe que queima sempre no fogo que nunca se apaga. Para ver qual vida desses dois queres seguir. E levou-me a uma casa cheia de terra e muito escura. Ali batiam os dentes muito rigidamente a aqueles que ali haviam. E jaziam muito curvados. Ali me mostrou uma fomalha de fogo que sempre ardia, em que jaziam os inimigos muito espantosos que ali estavam sobre a fomalha. E eu meti os olhos no fundo da fomalha e vi minha mãe. E tanto era o fedor que do seu corpo saíam vermes que a roíam. E quando me viu, bradou muito espantosamente e disse-me: –Ai, filha, aqui padeço pelas más obras que fiz, ao invés de todas as boas obras que via o seu pai fazer. E quantos prazeres eu fazia a meu corpo. E ora, filha, por uns poucos prazeres que houve no mundo, desprezando meu Deus, recebo penas e tormentos que tu vês e que para sempre durarão. E eu doendo-me muito de minha mãe comecei a chorar. E desde ali adiante firmei no meu coração que seguisse a vida de meu pai e não a de minha mãe.”



MILAGRE

Conta um velho homem, que morava em Thebayda, que quando era menino, entrou escondido em um templo pagão, e viu Satanás, o rei dos inimigos, com toda a sua cavalaria, perguntando a cada um: “–O que fizeste?” E o primeiro vassalo respondeu: “–No mar fui e levantei grandes tormentas e afundei muitas naves e matei muitos homens”. Então, Satanás mandou açoitá-lo, dizendo que havia feito muito pouco. E perguntou a outro, que lhe respondeu: “– Em uma cidade fui, em um casamento, e levantei uma grande peleja, de modo que se matassem muitos, inclusive, o esposo”. Satanás, insatisfeito, mandou açoitá-lo. Pediu contas ao terceiro: “–No ermo fui, onde morava um monge eremita, que era servo de Deus, e consegui que ele passasse uma noite com uma mulher”. Satanás levantou-se, tomou a coroa que tinha na cabeça e coroou aquele vassalo, dizendo: “–Grande coisa e forte fizeste”.

AQUI SE SEGUE UM EXEMPLO PELO QUAL PARECE QUE SE ALGUÉM PROMETE ALGUMA COISA A OUTREM POR SEU TRABALHO OU SERVIÇO QUE FAZ, DEVE DAR-LHE SEM ADIAR, SENÃO VIR-LHE-Á PERIGO NESTE MUNDO OU NO OUTRO

Theodora havia prometido fazer um manto de silício para um clérigo, mas acabou se esquecendo. Passado um tempo, ficou muito doente e foi pedir ajuda na Igreja de São Fijz. Um sacerdote se propôs a ajudá-la, mas, antes de operar o milagre, disse: “–Eu não te socorrerei de forma alguma até que me jures que farás aquele manto do silício que prometeste”. Ela, então, jurou que faria o manto e pôde, finalmente, receber o milagre da cura.

**AQUI SE SEGUE OUTRO EXEMPLO PELO QUAL SE DÁ A ENTENDER
QUE SE OS PECADORES ENTENDESSEM QUE QUANDO ESTÃO
PECANDO DEUS OS VÊ, DEIXARIAM DE PECAR E FARIAM PENITÊNCIA**

Havia uma mulher no Egito, chamada Tassis, que era pecadora pública. Um abade fingiu que queria pecar com ela e, enquanto conversavam, Tassis admitiu crer na onipresença de Deus e no reino dos céus. Então, o abade perguntou-lhe: “– Se você sabe destas coisas, por que deixa que tantas almas se percam por sua causa?” Tassis converteu-se imediatamente e suplicou perdão por seus pecados. Ela foi levada pelo abade para um mosteiro de virgens e colocada numa cela, onde permaneceu por três anos, fazendo penitência para receber o perdão de todos os pecados que cometeu.

**AQUI SE SEGUE UM EXEMPLO PELO QUAL O HOMEM PODE ENTENDER
QUE QUEM VENCE AS TENTações MAs GANHA O REINO DE DEUS**

Um clérigo estava em Thebaida com um discípulo. Diariamente, depois que o aconselhava e o castigava, fazia uma oração com ele e deixava-o dormir. Uma noite, adormeceu antes de conceder ao discípulo a permissão de partir e este, temendo desobedecer o mestre, permaneceu onde estava a noite inteira. Ao acordar, o sacerdote questionou porque ele ainda estava ali, ao que o discípulo disse que não queria desobedecê-lo e que tinha conseguido vencer as tentações. Após ter uma visão dos tesouros eternos (seda e coroas) que o discípulo ganhou por seu bom comportamento, o mestre concluiu que, mesmo por méritos pequenos, Deus recompensa as boas ações de seus servos com as riquezas eternas.

OS MONGES QUE FAZIAM PENITÊNCIA POR SEUS ERROS

Dois monges foram seduzidos pelo inimigo (demônio) para deixarem o mosteiro e tomarem mulheres. E assim estiveram com elas por muito tempo. Depois, um disse ao outro: “–Ora, somos o lixo do mundo e depois que morreremos iremos para o fogo e a tormenta do inferno. Retornemos à nossa ordem e desse mal e dos outros pecados façamos penitência”. Quando chegaram ao mosteiro, rogaram aos frades que os recebessem e ficaram ali um ano. E a ambos era dado, igualmente, pão e água, mas os dois frades ficaram com aparências muito diferentes: um era magro e estava sempre muito triste, enquanto era o outro muito branco e gracioso. E perguntaram àquele que estava triste qual era o motivo de sua melancolia, e ele lhes respondeu: “–É pelos males que fiz, e pelo grande medo do inferno tinha-lhe secado a carne e os ossos”. E perguntaram ao outro o porquê de estar sempre tão feliz, e ele lhes respondeu: “–Dou graças a Nosso Senhor porque me livrou do perigo deste mundo e das penas do inferno e levou-me à penitência. É por conhecer a Sua misericórdia que sou tão formoso”.

CONSEQUÊNCIAS: PECADO, ARREPENDIMENTO, TRISTEZA, PENITÊNCIA

A tristeza, pelo cometimento de um pecado, aparece normalmente acompanhada da penitência, configurando uma consequência muito recorrente e demonstrando arrependimento dos erros.

Na narrativa que conta a história de Santa Paaya, o Bispo sentiu-se atraído pela pecadora e, para se redimir, chorou muito e pediu perdão a Deus. Além disso, Paaya, após sua conversão, que foi uma consequência do sermão de São Nono, reconheceu a si mesma como pecadora, ao dizer que nela não havia nada de bom.

Como forma de penitência, ela queimou todas as coisas que ganhou por meio do pecado e, posteriormente, foi levada a um mosteiro pelo bispo que a converteu, onde foi colocada em uma pequena cela, alimentada a pão e água por uma fresta, onde passou três anos, em penitência (COELHO, 2023).

O caso dos monges que fogem do mosteiro permite diferentes interpretações. Ambos, por manipulação do inimigo, passam um tempo com mulheres, arrependem-se e decidem retornar, recebendo a mesma penitência para pagar os pecados cometidos. Entretanto, eles reagem de formas diferentes: um mostra-se feliz e grato por ter sido libertado de suas iniquidades e da condenação eterna; o outro fica triste por ter praticado as transgressões e pelo medo de ser condenado ao inferno. Mesmo que na maioria das narrativas o arrependimento seja acompanhado de tristeza, essa nos traz um outro ponto de vista do arrependimento: a gratidão.

Nas palavras de Paaya, sublinha-se o valor da purgação dos pecados quando ela diz que Jesus veio ao mundo, não pelos justos, mas pelos pecadores que fazem penitência, assim como na reação do monge agradecido pelo fato de Deus, em sua misericórdia, ter-lhe dado a oportunidade de se redimir. Logo, a penitência é fruto da bondade de Deus. Por meio dessas e de outras narrativas percebemos o que se esperava que um monge fizesse após pecar: confessar seus pecados (assim como Paaya) e buscar a penitência (como os dois monges).

Existem personagens que aparecem em mais de uma narrativa, configurando referências famosas de santidade: praticam milagres e têm grande fama em sua região, atraindo seguidores e discípulos (como Santa Benta procurou São Frutuoso). São Nono, São Macário do Egito, São Frutuoso, São Simão, Santo Emiliano, são exemplos frequentes. Embora se subentenda que suas vidas eram virtuosas, as narrativas destacam sua inclinação ao arrependimento e à penitência.



CONSEQUÊNCIAS ETERNAS DA OBEDIÊNCIA

Destacam-se, ainda, exemplos de consequências eternas para ações na vida terrena. A narrativa Vida de uma Monja conta o destino eterno dos pais de uma mulher. O pai, que viveu uma vida santa, mas cheia de sofrimentos, enfermidades e pobreza, foi para o céu; e a mãe, que viveu todos os prazeres da carne, foi para o inferno. A filha teve a oportunidade de visitar seus pais no além e, vendo a situação de cada um, decidiu tornar-se monja. Assim como na narrativa dos monges que fugiram, é notório o medo da condenação eterna como fator determinante da escolha pela vida de santidade.

Na narrativa das tentações, o discípulo de um clérigo contou que resistiu a sete tentações de desobedecer seu mestre durante a noite. O clérigo, depois de ter uma visão dos méritos do discípulo no paraíso, expressou sua felicidade dizendo que, por menores que fossem as ações de obediência, ganhava-se um prêmio eterno por elas.

O PECADO MAIS GRAVE

A hierarquia dos pecados está presente em várias narrativas, sendo o mais grave de todos aquele que atenta contra a castidade. Tal aspecto é a mensagem central do milagre que narra uma cerimônia infernal.

Percebe-se a importância da castidade quando o inimigo pergunta à sua cavalaria o que cada um havia feito. Alguns causaram contendas ou mataram muitos homens, mas nada disso agradava o inimigo, até que um dos cavaleiros contou que levou um monge a passar uma noite com uma mulher, sendo este o único feito que impressionou o inimigo, que recompensou o vassalo com a sua coroa.

CONVERSÃO

Registramos, também, a maneira como as narrativas apresentam mulheres consideradas prostitutas, com comportamentos que atentavam contra a castidade, cuja salvação dependia da conversão.

Como seria de esperar, a conversão é o desfecho da vida de um pecador, mas que, na estratégia da narrativa, deve mostrar-se como resultado do poder sagrado. Assim, não deixa de chamar a atenção, a facilidade e a rapidez com que as personagens pecadoras se convertem. Bastam umas poucas palavras proferidas pela pessoa certa (autoridade eclesiástica), para que o pecador renuncie a seus caprichos e aceite viver em santidade. Dos casos selecionados, ressaltamos dois: Paaya e Tassis. Para ambas foi suficiente ouvir o sermão de um santo clérigo para tomar uma decisão que mudaria totalmente suas vidas: terrena e eterna.

CONSEQUÊNCIAS DE NÃO CUMPRIR UMA PROMESSA

Os milagres relatados nos fólhos são histórias curtas e, portanto, sem muitas consequências. Porém, a história da boa mulher que estava ferida e foi curada milagrosamente mostra a consequência da ingratidão. Antes mesmo de curá-la, o homem pede que ela faça o manto de silício, que ela havia prometido fazer e acabou esquecendo. Levando em consideração a rubrica dessa narrativa, que alerta para que não se tarde em cumprir as promessas de modo que não haja perigos nesse mundo ou no outro, é possível interpretar que a enfermidade da boa mulher fosse uma consequência do esquecimento de sua promessa.

Conclusão

As características de modelos de vidas possibilitam identificar como se esperava que alguém que buscava a santidade vivesse e as ferramentas utilizadas para ensinar as virtudes que deveriam ser almeçadas e os pecados que deveriam ser evitados. É como se pudéssemos tirar uma moral da história de cada narrativa:

- Da história de Santa Benta, entendemos que se deve buscar direção espiritual de alguém com mais sabedoria;
- De Santa Paya, aprendemos a confessar os pecados;
- Da reunião entre o demônio e a sua cavalaria, vimos qual pecado conduz mais rapidamente ao inferno;
- Com a prostituta e os monges que fugiram, entendemos o valor da penitência;
- Com o discípulo que resiste às tentações e o destino dos pais da monja, aprendemos as consequências eternas das ações;
- O descumprimento de promessas ensina-nos sobre a possibilidade de se desatarem consequências perigosas.

Portanto, aprendemos a ser obedientes, humildes, prudentes, castos, fiéis e penitentes para que, na eternidade, possamos colher os bons frutos, como consequências das ações.

Observando esses modelos de vida, impostos por meio de narrativas que usavam as consequências eternas dos atos como instrumentos de convencimento, podemos refletir sobre nossos modelos atuais. Será que, hoje, numa sociedade pós-iluminista, estamos livres da imposição de modelos de vida? Como se espera que o homem moderno viva e que instrumentos são utilizados para a propagação desses modelos?

É necessário deixar claro que ter modelos de vida não é essencialmente ruim, não sendo o objetivo deste capítulo apontar o que está certo ou errado em cada modelo, mas refletir sobre o que eles apontam com respeito ao Medievo e a atualidade.

Notas

- 1- MS 01 OBR/BCE/UnB
- 2- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 16v-17r
- 3- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 17v, 14r, 14v, 1r-3r
- 4- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 47r-47v
- 5- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 7r-7v
- 6- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 81r-82r
- 7- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 63v-64v
- 8- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 64v-65r
- 9- MS 01 OBR/BCE/UnB, fl. 9r

Referências

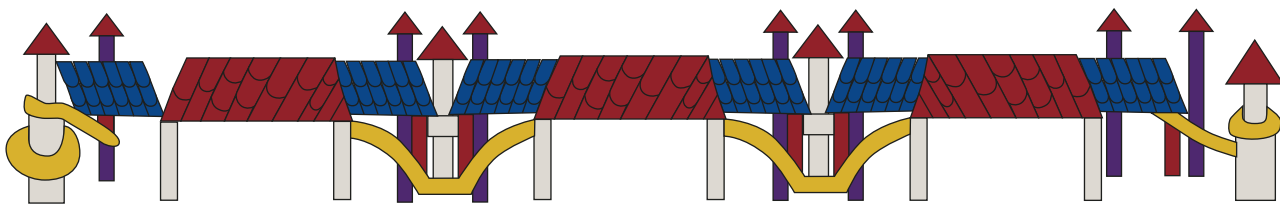
Fontes:

MANUSCRITO 01/OBR/BCE/UnB. Disponível em: [\[Flos sanctorum\] – Biblioteca Digital de Coleções Especiais \(unb.br\)](#) . Acesso em: 9 jan 2024.

Bibliografia:

COELHO, Maria Filomena. Mulheres à prova. Lógicas de verdade e de justiça em narrativas de milagres (Portugal, séc. XIV). *Revista Signum*, vol. 24, nº2, 2023, p. 190-201.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Um Flos Sanctorum trecentista português*: edição interpretativa. Brasília: Ed. UnB, 2009.



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



Tratado da Cegonha



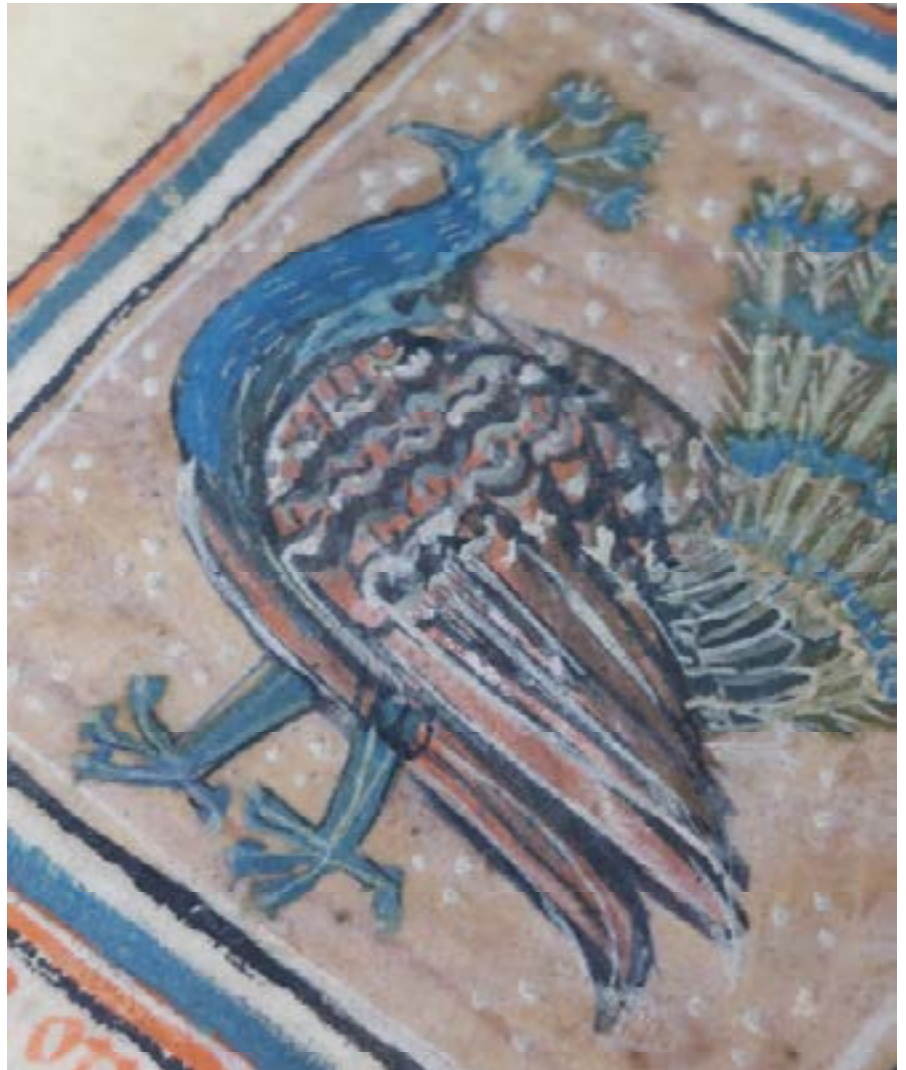
Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola



Ezequiel

... de
... dece
... tenha.
... q' faly
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**

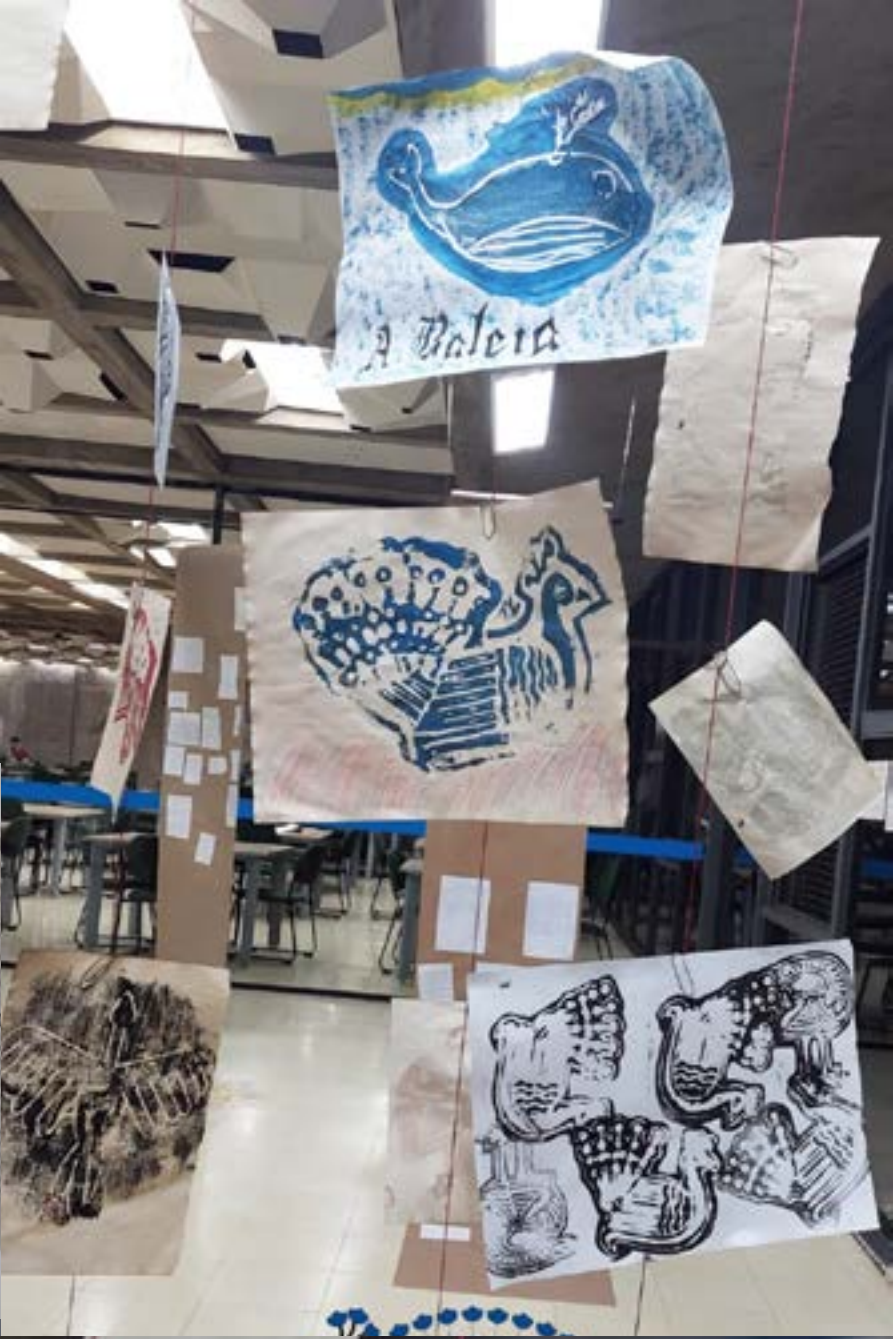


São Gregório



Vidas Fotografadas





Histórias dos Diálogos de São Gregório

Os textos dos Diálogos de Gregório são uma obra de grande importância, pois são o primeiro relato escrito sobre a vida e os costumes dos povos da Inglaterra no século IV. Seguem três histórias selecionadas para serem trabalhadas em sala de aula.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE




EXPOSIÇÃO

Visas
Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h




OBRAS RARAS BCE-UNB

Visas Femininas Danuscritas




Visas Danuscritas



Visas Femininas Danuscritas




Visas Danuscritas "O FUTURO DA MULHER É FEMININO"




Femininas



as Danuscritas




Visas








Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

